

## NÃO AO GOLPE

## PELEGOS E PATRÕES ESTÃO TENTANDO BARRAR AS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES NAS EMPREITEIRAS

**Companheiros/as,**

Desde que tomamos posse, retomamos a luta dos trabalhadores que estava sufocada há quase trinta anos pelos pelegos a mando dos patrões.

Enquanto estava no Sindicato, o Boca Roxa e sua turminha de ladrões entregaram nossos direitos em troca de benefícios pessoais.

Mas agora o SINDIPA é dos trabalhadores e com a nossa luta já avançamos muito na defesa dos nossos direitos e em novas conquistas.

Por isso, os patrões, com a ajuda dos pelegos, estão tentando dar um golpe para retirar da base de representação do SINDIPA os metalúrgicos que trabalham nas empresas contratadas pela USIMINAS como Sanky, Convaço e etc.

Os patrões estão tentando criar um sindicato pelego através do laranja Sandoval Ribeiro dos Santos, que é braço direito do pelegão Boca Roxa e chefe na Sanky. E para isso chamaram às escondidas uma assembleia fantasma para o dia 29/04 que é feriado em Ipatinga.

Os metalúrgicos de Ipatinga e região já tem seu Sindicato, o SINDIPA foi fundado em 1965 e desde 2013 ele voltou a ser um instrumento de luta da categoria.

**Veja abaixo nossas conquistas com os trabalhadores nas empreiteiras:**

✓ Garantimos na luta o respeito a data base, ou seja, agora os patrões são obrigados a pagar o reajuste salarial retroativo a novembro. Mas na época do pelego, as empresas pagavam em fevereiro ou março, deixando para trás mais de 4 meses.

**Avançamos nas conquistas de direitos em algumas empreiteiras, como:**

- ✓ Retorno de férias.
- ✓ Adicional de turno onde não tinha;
- ✓ Vale cesta;
- ✓ Plano de saúde;
- ✓ Impedimos o golpe do turno na Sanky;
- ✓ Impedimos a farra dos horários. Na época do pelego, não havia campanha de turno para os trabalhadores nas empreiteiras.

✓ Entramos com várias ações judiciais coletivas exigindo o pagamento dos adicionais de insalubridade e periculosidade, como por exemplo, no caso dos trabalhadores da Sanky no "HCL" vulgo "Pó-Vermelho".

**É o Sindipa que representa os metalúrgicos que trabalham nessas empresas e nenhum outro sindicato. Na luta avançamos e garantimos mais direitos. Os patrões sabem que nossa luta vai se ampliar e, por isso, tentam impor um sindicato para atender a vontade dos patrões.**



**PARA CONTINUARMOS AVANÇANDO, VAMOS JUNTOS, DIA 29/04, NO CLUBE DO BAIRRO VILA IPANEMA, DIZER NÃO A TENTATIVA DOS PELEGOS E DOS PATRÕES DE DIVIDIR A BASE DA CATEGORIA.**

## PRESSÃO DO SINDICATO FEZ USIMINAS AGENDAR REUNIÃO PARA DISCUTIR A NEGOCIAÇÃO DA PLR

A mobilização e a notificação feita pelo Sindicato pressionou a USIMINAS que agendou uma reunião para discutir a negociação da PLR.

A reunião foi realizada ontem, dia 22/04, e o Sindicato divergiu da atual forma de negociação da PLR através de uma comissão que não tem autonomia e só serve para legitimar o que a empresa quer, independente de quem for eleito. A

empresa já leva pronto para a comissão as metas e os percentuais que ela impõe.

O Sindipa defende que a negociação sobre a PLR seja feita não através de uma comissão, mas sim com o Sindicato e com a participação direta dos trabalhadores em assembleias. Dessa forma, aumentamos a pressão para garantir valores maiores e enfrentamos as metas impostas pela empresa.

**É PRECISO AMPLIAR A NOSSA MOBILIZAÇÃO, POIS SEM PRESSÃO NÃO SE AVANÇA. É NA LUTA QUE GARANTIMOS NOSSAS REIVINDICAÇÕES.**

# PRESSÃO E ASSÉDIO NA USIMINAS

## ATENÇÃO ASSÉDIO MORAL É CRIME!

O assédio moral é uma forma de violência que consiste na exposição dos trabalhadores a situações constrangedoras e humilhantes.

Ocorre por meio de comportamentos da chefia com o objetivo de ofender, ridicularizar,

inferiorizar, culpabilizar, amedrontar, punir ou desestabilizar os trabalhadores, que podem provocar sérios problemas de saúde.

Desta forma, expor o trabalhador a situações humilhantes (como xingamentos); exigir metas inatingíveis e negar folgas e emendas de feriado quando

outros empregados são dispensados são alguns exemplos que podem configurar o assédio moral. Além de denúncias no Ministério Público, o assédio moral pode gerar processo trabalhista e o pagamento de indenização pela empresa e pelo chefe ao trabalhador.

## NA USIMINAS E EMPREITEIRAS SÃO MUITOS OS CASOS DE ASSÉDIO MORAL:

**Na Laminação a Quente**, o supervisor se acha dono do mundo e assedia e pressiona os trabalhadores. Só porque é chefinho ele acha que pode tratar as pessoas com grosserias e ignorância. Durante a grande parada, ele obrigou os operadores a entrarem no forno de reaquecimento ainda quente.

**Na equipe de reparos**, os trabalhadores estão sendo coagidos a trabalhar em feriados e fins de semana, principalmente realizando limpeza. A pressão começa no início da semana e dias anteriores aos feriados através de listas nas quais os trabalhadores são obrigados a assinar, quem se recusa sofre perseguição. E para piorar quem trabalha não recebe as horas e não consegue compensar.

**Na Laminação a Frio** também tem supervisor achando que tem o rei na barriga: **o Supervisor da inspeção mecânica** toca o terror na área humilhando os trabalhadores, dizendo que só ele é bom e o resto não faz falta, quando na verdade ele sabe que quem garante a produção são os trabalhadores e não ele. E ele ainda ameaça os trabalhadores com transferências e não indica para treinamentos e aumentos.

E **o supervisor da linha de acabamento** também despreza os trabalhadores agindo com ignorância e arrogância e até com ameaças. Ele os obriga a trabalhar no horário de refeição

para não gerar parada na linha.

**No Carboquímicos** tem chefe se achando o poderoso chefão, pressiona e assedia os trabalhadores e tem supervisor que se auto intitula "O REI DOS MALANDROS" obrigando o pessoal da operação a trabalhar de mecânico e ameaçando de transferência.

**Na Escartagem** o supervisor assedia, grita e até manda os trabalhadores limparem a mesa dele e já chegou a fazer os trabalhadores chorarem devido à humilhação.

O gerente no setor de **Água e despejos** age com truculência, persegue e assedia os trabalhadores. **Já realizamos uma reunião com a USIMINAS para tratar dessa situação e exigimos o fim do assédio.** Além disso, falta EPI no setor.

**Na Oficina de água**, o líder de grupo persegue os trabalhadores, levando até a afastamentos e oculta os acidentes de trabalho dentro da área. **E tem mais: além de puxar o saco da direção da usina, também puxa o saco dos pelegos que saíram do Sindicato e pressiona os trabalhadores a se desfilarem do Sindicato.** Abre o olho Aroeira, isso é assédio e também gera processo por conduta anti sindical. O Sindicato agora é dos trabalhadores e os metalúrgicos sabem que peão sem seu Sindicato de luta fica na mão do patrão.

### **NM tenta esconder acidente**

Na NM Engenharia, um sério acidente feriu um trabalhador no olho devido ao vazamento de produtos químicos, no Alcatrão. E a empresa tentou esconder o acidente e não abriu CAT.

### **Na Magnesita, desvio de função e assédio adoecem os trabalhadores**

Os trabalhadores na Magnesita estão sendo assediados pela chefia. Tem assistente técnico e supervisor desrespeitando os trabalhadores.

Nas paradas dos convertedores, os trabalhadores na Magnesita são obrigados a realizar tarefas de outras funções. Por exemplo, mecânicos e eletricitistas estão carregando tijolos pesados de refratários, sem treinamento adequado e trabalhando em espaço confinado. O desvio de função vem acarretando o aumento do adoecimento dos trabalhadores com afastamento, por exemplo, por problemas na coluna. Essa situação também aumenta o risco de acidentes, como o que ocorreu com um mecânico, e a empresa e a Fundação tentaram esconder e não abriram a CAT.

Além disso, as funções são acumuladas aumentando o ritmo de trabalho. Já notificamos a empresa e exigimos a correção dessa situação e se ela continuar vamos denunciar no Ministério Público.

**VEJA NO PRÓXIMO BOLETIM OS PROCESSOS JUDICIAIS COLETIVOS MOVIDOS PELO SINDICATO**  
**FIQUE SÓCIO! JUNTOS SOMOS FORTES!**

[www.facebook.com/sindipaipatinga](http://www.facebook.com/sindipaipatinga) [www.sindipa.org.br](http://www.sindipa.org.br)

**NÃO DEIXE DE DENUNCIAR OS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SEU LOCAL DE TRABALHO**



(031) 8727-1871 (Oi) / (031) 3829-6636



[denuncia@sindipa.org.br](mailto:denuncia@sindipa.org.br)